



Director: JOSE MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV

ASSIGNATURAS  
Anno... 280000 (Semestre)... 150000  
Extraordinario... 600

São Paulo—Segunda-feira, 7 de maio de 1906

REDACÇÃO E OFFICINAS  
Rua de S. Bento, 35-B  
TELEPHONE 620

NUM. 4683

## Pela Honra e pela Vida

Esta claramente definida a situação. Contra a parte do Brasil que trabalha e produz está levantada a matilha voraz dos exploradores estrangeiros e com ella, por um capricho estreito e fóra de todo senso commum, o governo da Republica, representado na personalidade de desconhecidas e surpresas do sr. Rodrigues Alves.

S. Paulo, insurgindo-se contra a situação deploravel em que viviamos, inteiramente desamparados ás aventuras da jogatina do cambio e á insaciabilidade dos que se locupletam com o nosso trabalho e o nosso sangue, não falou somente em nome dos seus interesses regionaes. S. Paulo, representado na individualidade serena e cheia de coragem e consciencia clara e sem vacillações do sr. Jorge Tibiriça, falou no Convênio de Taubaté em nome dos vinte Estados da Republica.

Feram os seringueiros longínquos do Amazonas; foram os pacientes e empobrecidos plantadores de canna que moejam sob o sol de fogo das regiões baldadas pelo Piranhas e pelo S. Francisco; foram os cultivadores de café de Minas, do Rio e de S. Paulo, foram os desbravadores andazes dos sertões do Paraná e os destemidos gaúchos do Rio Grande, que no Convênio de Taubaté se pronunciaram, no conserto unânime e energico de uma reclamação que tem a legitimidade de uma defesa extrema.

Não foram somente tres Estados que se pronunciaram em Taubaté; foi todo este país, vilipendiado e sempre consorçado como gordo pasto de jogadores sem escrúpulos, que no Convênio revelou, bem alta e decidida, a sua vontade de não mais se deixar fustigar humilde e resignado, como um grande animal infeliz e que não conhecesse a propria força.

E a prova desta unanimidade, onde se sente a força irresistivel dos phenomenos naturais e logicos, está no pronunciamento geral dos legítimos representantes de todas as regiões desta parte da America, que se vieram arremessar em torno da figura heroica do general Pinheiro Machado, fortemente assignallada nas campanhas da nossa democracia, para lheram á palavra de S. Paulo a feição soberana e profunda de uma demonstração nacional.

Tanto tempo, porém, temos nós andado perdidos nas divagações deprimentes de uma politica insensata e falha de moral e de razão, que os eternos exploradores do nosso trabalho e do patrimonio deste país julgarão coisa facil a destruição da nova orientação assim tomada por um povo abstracto de eternos sonhadores.

A campanha rompeu impetuosa e cheia de insultos no *Jornal do Commercio*, e tanto, pelas concessões censuras das situações illegimas, a nossa politica, desvirtuada e fóra do senso geral do país, se havia identificado com a matilha voraz dos especuladores que nos possuem, que o palacio do Cattete, eleito residencia do supremo magistrado da Republica, tornou-se o baluarte mais activo da resistencia estrangeira.

Era preciso que naquella casa de marom, ultrajada por tanta concessão inconfessavel e deshonesta, estivessem instalados um dos mais completos productos dessa politica infeliz, que nos reduziu ás tristes condições de agora, para que se manifestasse essa coisa monstruosa do consorcio dos poderes mais altos de um país com os interesses inferiores que são a sua ruina.

Assim, como pelo *Jornal do Commercio* falam as conveniencias dos capitalistas estrangeiros, que monopolizaram esta terra, também pela Mensagem de reconhecimento feroz e sanguinario do sr. F. P. Rodrigues Alves, conselheiro por serviços ao throno e jesuita de educação e principios, fala e defende-se a velha politica esteril e ruinosa, que nos entregou e tem prendido á disposição de meia dúzia de bancos, verdadeiras casas de tavolagem.

Mas, o primeiro passo para a nossa libertação definitiva está dado.

O presidente de S. Paulo, intrepidamente secundado pelas personalidades mais caras e festejadas de todo esse grande país, tão rico mas tão infeliz e explorado, soube dar o primeiro impulso á grande avalanche de redempção e justiça, que esmagará a cohorte escura dos patões que nos empobrecem e devoram. O que é indispensavel, agora, é que não

haja o menor defalecimento na cruzada santa da nossa libertação economica, que será a garantia unica e indispensavel da existencia da nossa individualidade de povo livre.

Se ao Brasil inteiro assiste o dever iniludível de defender-se, a S. Paulo, que foi o primeiro a afirmar a vontade firme e decidida de cumprir esse dever, impõe-se a obrigação esforçada e contingente de manter-se nas avançadas dessa luta, toda de reivindicación e de suprema justiça.

As classes produtoras de S. Paulo seriam compostas dos homens mais desprecizáveis e falhos de dignidade do mundo inteiro, se não corresse, destemidas e conscientes do seu formidavel valor, para estabelecerem em torno do primeiro eleito do Estado uma grande massa de resistencia á pertinacia impudente dos que sempre e indignamente fizeram do trabalho dos brasileiros uma fonte inesgotavel de lucros saltadores.

Felizmente, para o nosso nome de nação livre, já as Camaras Municipaes de S. Paulo mandaram ao sr. Jorge Tibiriça o conforto inestimavel do seu apoio.

O municipio de Ribeirão Preto, num bello movimento de dignidade, sem assombros, está se manifestando também, em feição livre e imponente de comicio, contra a deploravel politica federal, recondadora dos estereos sem compostura das conveniências desonestas que faltam pelo *Jornal do Commercio*.

E' preciso que todo o Estado de S. Paulo, em cuja alma laboriosa e cheia de nobreza vive o espirito que guia a nação dos cidadãos de Ribeirão Preto, manifeste-se também, para que todos acordem no aviso de rebato desta circumscricao da Republica, e a iniciativa benéfica de agora não morra e desapareça sob a onda de despeito formada na rua da Alameda, e das alturas do Cattete, transbordada em má vontade e odio sobre toda a consciencia nacional.

Nunca o Brasil passou por uma momento em que o brio patrio e as condições primordiais da nossa vida se vissem sujeitos a uma prova mais decisiva e impetuosa.

Na campanha iniciada pelo Convênio de Taubaté e geralmente apoiada na personalidade festejada e querida do general Pinheiro Machado, está empenhada a nossa existencia de povo independente.

E, para os produtores paulistas, nessa nobre luta, onde se disputa a vida, além da fortuna, além do trabalho e de todo o longo esforço de civilização que esta terra representa, estão também comprometidas a dignidade e a honra, em face do insulto mysterioso e escuro que lhes atirou a alma de traíções e negações do sr. Rodrigues Alves.

## Da Avenida Central

Em toda a parte do mundo civilizado, os livros são vendidos em baxta publica por individuos que sabem o que elles valem, ou que se fazem assessor por peritos e qualificados, mas no Rio de Janeiro, onde tudo o quei tudo está por fazer, um livro de livros não é ainda uma coisa séria.

Por via de regra, os leilões, que os apregoadores não sabem nem sequer o francez, de modo que a alguma noção têm, não podem ter, do valor real do material de um livro, mais do que um geral. São empregados a ignorancia não os leilões de fazer pilherias sobre os livros, muitas vezes illustres, que estão vendendo sem saber o que vendem. Estropano proporcionalmente os nomes dos autores e os títulos dos livros, provocando a hilaridade dos assistentes.

Os catalogos desses leilões são feitos a trocisco, sem nenhuma indicação bibliographica que valorize a obra, em de uma série de edição do estado em que se acha o volume, se este é ou não illustrado, etc., de modo que, pela simples leitura delles, nenhum pretendente se pode guiar.

Os volumes, seja qual for a sua importância, não se vendem em um, mas em lotes de dois, quatro, seis ou mais, que muitas vezes consistem de *livros encadernados*. Cada lote é fortemente amarrado por um barbante a que dão um no negro, de modo que não é facil desatá-lo, para examinar os volumes. Ou compram se nulos em sacco, ou desisto-se da compra, a menos que o lote seja uma unidade.

Alguns vezes, na occasião previa da venda, só a immensidade da pancada do martello do leiloeiro, os lotes são desatados, a pedido de algum visitante, e os volumes correm de mão em mão, mas é tanta gente a disputa que o escape é perfunctório e incompleto.

O resultado é que uns fazem pedrinhas e outros levam espigas. Nesse particular, não tenho nada de queixa: para mim, felizmente, as espigas não são tão raras como as pedrinhas, e, como bilingue pelo poder, não me dou mal, confesso, com o systema dos novos leilões, portanto, contra mim não há nada. Mas não há dúvida que esse systema dá uma triste ideia do nosso espirito literario, artistico e scientifico.

Hontem, venderam-se 250 lotes de livros pertencentes ao espalho do professor dr. Theobaldo das Neves Leão, ultimamente fallecido. O leilão continua hoje e continuará depois de amanhã. O catalogo menciona 752 lotes.

No momento em que eu estava, a leiloeiro lia o martello, vendendo as obras completas de Querceno, muito lera impressas no começo do século XVIII, em tres volumes encadernados em pergaminho e perfeitamente conservados... a tal e qual preço...

## O DIA

HONTEM

No match de football disputado entre o S. A. das Palmeiras e o S. Paulo Athletic Club foi vencedor este.

Talvez o senador estadual de Ignacio Pereira de Souza, illustre cidadão e habil cirurgião residente ha muitos annos nesta capital.

HOJE

No S. Paulo, hoje, a sessão da Câmara Municipal. Ingresso o papel de um *folheto* a popularizar o *Estado*.

A Câmara Municipal e de Agrario do Tribunal de Justiça celebrará a sua sessão ordinaria.

## Echos

O sr. dr. Affonso Penna, presidente do Estado de S. Paulo, embarcará no dia 11 da capital, a bordo do *Maracá*, em visita aos Estados do Norte do país.

S. ex. está directamente a Bahia, onde pretende demorar-se seis dias. Párr egredir para Macaé, Aracajú e S. Christovam.

De Maricó seguiu por terra, pela estrada da *Great Western*, para o Recife, e absteo capital, sempre por terra, foi a Pernambuco e Natal. Na capital do Rio Grande do Norte tomara novamente o paquete *Maracá*, que ali não se parou, e, em seguida, a Fortaleza. Depois seguiu, sempre no *Maracá*, para Belém e Manaus.

No seu regresso visitará o Estado do Piauí, dirigirá novamente ao Recife, e depois para a direção a Victoria, de onde regressará por terra a capital federal.

S. ex. encerra demoraes na sua viagem de dez meses e meio mais ou menos.

Despedirá hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario da Interior.

Perdido entre a fôrça do militarismo, official, encontramos ha dias, um despacho do sr. secretario da Justiça, que menciona os mais francos elogios.

Como a ponto, as secretarias do Estado, são pando de parte a tel, e os desobediencias e resolucões prohibidas em papeis, obediencia, mais as caprichos dos burocratas desses repartições que ás determinações da lei, que as delicias da Justiça.

Entre os muitos abusos que se vêm assim praticando ha muito tempo, figura a expulção de pracas da brigada policial, logo após serem ellas indultadas pelo sr. presidente do Estado, pelo crime de desobedição.

Ha cerca de dois annos, os meios, que pelas vezes que o sr. presidente indultava as pracas que commetteram esse crime, tres ou quatro dias depois eram ellas expuldas por a qual mesmo crime.

E o resultado do despezo pelos duplos que assistem nos proprios, aos humilhados.

O chefe do Estado, perdoava e a secretaria da Justiça autorizava o commandante da brigada a castigar os perdidos.

Ha repetidos agora o abuso.

No dia 21 de abril foram indultadas todas as pracas presas por sentença em ja semença das pelo crime de desobedição. Na forma do costume, foi pedida autorização ao secretario da Justiça para serem excluidas as pracas indultadas. S. exa. despatchou. Indefezido. Não se pôde ser perdido por facto de que foi indultado.

Com duas folhas dadas pela Justiça, acabouse, pois, com um dos males graves, alioque se vinham commetterndo ha muito tempo.

Como isso, ha outras, com as quaes, s. exa. precisa ir acanhado.

E fora os applausos daquelle que desajam, antes de ir, o cumprimento da lei.

As camaras municipales da Franca e São Carlos, telegrapharam ao sr. presidente do Estado protestando contra os abusos da immensidade do sr. presidente da Republica, referentes a valorização do café e fixação da moeda, e protestando do interesse apoio a s. exa.

Realizaram hontem com muita animação a tradicional festa do Póculo, a rua Vieira do Carvalho.

Houve enorme concurrencia de fôrça e simpatias curiosas havendo-se cumprido o programma hontem por nós publicado.

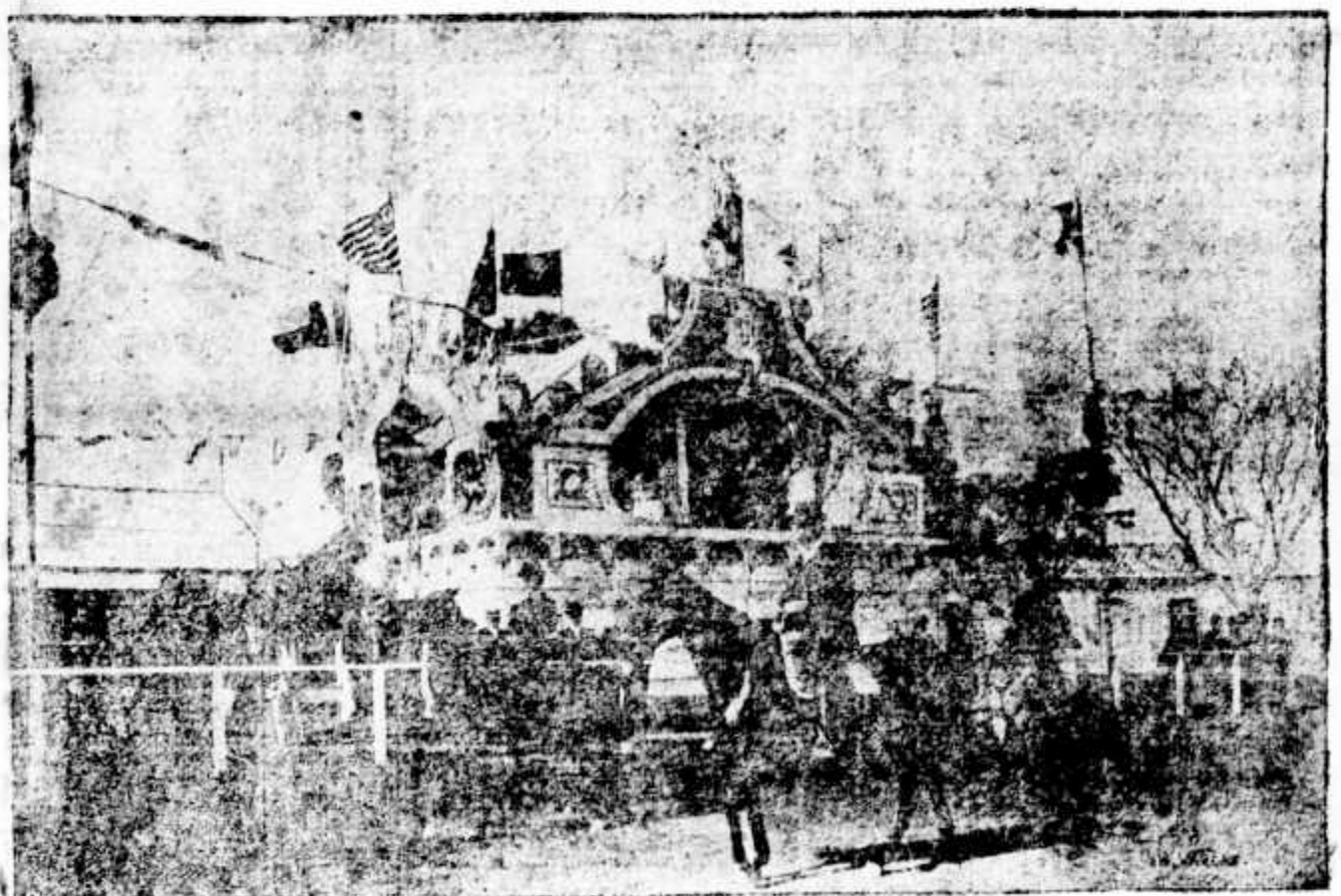
A subscrição aberta entre a colonia italiana a favor do Hospital Humberto I e das victimas da erupção do Vesuvio elevavase ante-hontem a quantia de 23298700 em moeda nacional, 210000 liras e uma libra esterlina.

Terminou hoje o prazo em que os accionistas da Companhia Paulista de Seguros Maritimos e Terrestres deverão entrar para o Banco de S. Paulo com a primeira chamada de capital, no valor de 40 o/o do valor do titulo.

## BRIGADA POLICIAL

Interview com os commandantes e coronel Balagny

As opiniões dos coronéis Argemiro Sampaio e Balagny e dos tenentes coronéis Pedro Arbues, Carmo Branco, Nascimento Pinto, Baptista da Luz e Ayres de Castro



Na Casaca Hippica do Instituto Policial, hoje, ha muitos soldados.

A vinda de officiaes francezes, contra o que se temia para a instrução da força do Estado, foi motivo para comentários durante alguns dias nesta capital.

As opiniões estavam e estão divididas. Ha os que acham que o governo fez muito bem ha os que acham que o governo fez muito mal.

Ha ainda os que entendem que a instrução deve vir de fora para a força publica, ha os que entendem que os resultados serão negativos.

Na propria imprensa do Estado ha duas opiniões a respeito.

A imprensa do Rio também se divide-se na opinião de que o governo do Estado e nos resultados que dará o ensino ministrado pela mesma imprensa de que o chefe do Estado e do secretario francez, capitão Balagny.

Um não sendo a opinião de que se deve evitar o fôrça a redução do fôrça, não entendem ouvir a opinião dos mais interessados no quesito, isto é, os officiaes da força publica.

Para isso desmontei um dos seus companheiros para ouvir e dar suas opiniões dar conclusões. Ha publico, que reconhece, tem desejo de saber como pensam elles com relação a esta transformação.

E ainda entre elles, como se viu nos seus leituras, as opiniões divergem.

Para esse fim, os meus companheiros pediram, em primeiro lugar, o coronel Argemiro da Costa Sampaio, commandante da força publica.

—Acha v. s. que a guarda civil deve ser militarizada?  
—Acho que ella sendo parte de brigada deve ser militarizada e isso em nada prejudicaria o serviço do policiamento.  
—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito?  
—Militarizada como é, acho que ella pode e deve prestar muito bom auxilio como já tem feito nas nossas dissensões internas.  
—Qual a opinião de v. s. sobre as modificações que pretendem os officiaes francezes fazer na instrução?



Coronel Argemiro Sampaio

Recebido amavelmente por v. s., em sua residência, que, como se sabe, é no andar superior do edificio onde funcionam as repartições do quartel general dessa milicia a rua do Trem, e exposto o fim da visita, s. s. prontamente attendeu ao pedido de informações, que iniciou logo o *interior* da forma seguinte:

—Qual a impressão que o commandante teve quanto a resolução do governo de mandar contratar os officiaes francezes para instrutores da força?

—Entendo que a força necessitava de um instructor, mas este tento podia ser

de exercito estrangeiro, como do nacional e até na propria forma o governo encontraria instructor competente.

—Avalia v. s. que a acção da missão franceza dará resultados práticos?

—Pela nomeada que trazem os seus membros, deve dar, entretanto, não posso por enquanto fazer juizo seguro a esse respeito.

—Na opinião de v. s. quaes são as reformas que devem ser feitas na força?

—Reorganizada ha pouco, não estando ainda concluida essa reorganização, acho que actualmente não ha necessidade de reforma alguma.

O que pensa v. s. sobre o uniforme que se pretende adoptar para a força?

—Não ha ideia alguma de modificar-se o uniforme, entretanto sou de opinião, e essa sentença já me tenho entendido com o governo, que o uniforme da guarda civil deve ser identico ao da brigada.

—Não me parece que elles poderiam alterar a instrução adoptada, que é a do exercito.

—Mas caso elles alterem-na, isto não trará inconveniente?

—Acho que traz e não pequeno.

—Não comprehendendo qua se possa dar a força, instrução diferente da do exercito nacional, com quem ella terá sempre de se achar em caso de necessidade.

—Com esta resposta julgamos satisfeito, e depois de agradecer a gentileza de sr. retiramo-nos com a intenção de procurar o commandante do 1º batalhão o sr. tenente-coronel Pedro Arbues.

Só conseguimos encontrar no dia seguinte, em que fomos recebidos em sua secretaria no quartel da Luz.

—Ao principio, sr., apesar de sua gentileza habitual, pareo-nos ter pouco de seio de attender-nos.

Entretanto, após alguns minutos de

paulestra, sr. resolveu-se a attender-nos para que elle não alterasse essa ideia, iniciamos logo o nosso interrogatorio.

—Qual a sua impressão quanto a resolução do governo mandando contratar officiaes francezes para instructores da força?

—A melhor possível; entendo que esse acto só pode trazer melhoramentos e até o engrandecimento da força.

—O governo no exercito nacional, mesmo na força, não encontraria instructores que satisfizessem as suas vistas?

—Com proficiencia podia encontrar-se instrutores na força; porém com o tempo

de exercito estrangeiro, como do nacional e até na propria forma o governo encontraria instructor competente.

—Avalia v. s. que a acção da missão franceza dará resultados práticos?

—Pela nomeada que trazem os seus membros, deve dar, entretanto, não posso por enquanto fazer juizo seguro a esse respeito.

—Na opinião de v. s. quaes são as reformas que devem ser feitas na força?



Tenente-coronel Pedro Arnes

o complemento dos métodos modernos da arte da guerra, seria difícil, senão impossível encontrar.

—Acredita que a acção da missão franceza dará resultados práticos?

—Deve dar e os melhores possíveis, não só pelo que já disse, como também pela boa vontade demonstrada por toda a officialidade da força em aproveitar os ensinamentos dados pelos francezes.

—Na sua opinião, que são as reformas que devem ser feitas na força?

—Acho que não deve ser modificada a actual organização, que, sendo mais ou menos idêntica à do exercito, satisfaz também ao serviço do Estado.

—O que pensa sobre o uniforme que se pretende dar à força?

—Entendo que deve haver modificação no actual, tornando-o mais simples e pratico, não só no dos officiaes, como no das praças.

—Acha que a guarda civil deve ser militarizada?

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.



Tenente-coronel Antonio do Carmo Branco

Em presença de s. s., disse-me-lhe a missão que ali nos levava.

—S. s. recusou logo atender ao pedido. Foi necessário empregar todo o nosso vocabulário amavel para que fomos atendidos e ainda assim, depois de muito tempo perdido.

—Afinal conseguimos de s. s. resposta a nossas perguntas.

—Qual a impressão que teve quanto a resolução do governo mandando contratar officiaes francezes para instructores da força?

—Boa; considero até patriótica e louvável essa resolução.

—Acredita então que a acção da missão franceza dará resultados práticos?

—Acredito; entretanto não posso afirmar, porquanto está ella no limbo de seus trabalhos.

—Na sua opinião, que são as reformas que devem ser feitas na força?

—Não posso emitir opinião a esse respeito, pois creio competir as autoridades superiores.

—O que pensa sobre o uniforme que se pretende dar à força?

—Ignoro se ha projecto de alteração no uniforme actual, por isso nada posso dizer a respeito.

—Acha que a guarda civil deve ser militarizada?

—O proprio título parece determinar a organização que deve ter essa corpora-

ção, acho que não será conveniente militarizá-la.

—Mas caso ella seja militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força poderá prestar ao exercito nacional?

—O mesmo que tem prestado por diversas vezes nas nossas guerras civis.

—Qual a sua opinião sobre as modificações que pretendem os officiaes francezes fazer na instrução?

—Nada está resolvido a esse respeito, pelo que não posso ainda emitir a minha opinião.

—Mas caso ella seja alterada, isso não trará inconvenientes?

—Princípios ha pouco; não posso portar-me a conhecer ainda a differença que existe entre uma e outra.

—E ali terminou o interview ao sr. comandante do 2.º batalhão a quem agradeço a gentileza. Procuramos em seguida o sr. tenente-coronel Antonio Baptista da Luz, comandante do regimento de cavallaria também aquartelado na Luz. Comandante de um corpo, que é o unico existente no Estado, ligamos muito interesse as respostas do distincto official, que em sua secretaria, recebeu muito amavelmente ao nosso compatriota.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

—Ella militarizada, isso não prejudicaria a sua missão especial?

—Acho que não. No estrangeiro, por exemplo, as praças de policia são, em geral, as que saem do exercito, portadoras de boas notas de comportamento, por isso, entendendo que o facto de se militarizar essa corporação em nada prejudicaria o serviço de policiamento.

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito nacional?

—Acho que deve prestar todo o auxilio de força regular, que é, e ella está em condições de prestar em qualquer momento.

—Qual a sua opinião sobre a modificação que pretendem fazer os officiaes francezes na instrução?

—Acho que a ideia da missão franceza em modificar a nossa instrução é magnifica e deve ser aceita com agrado por todos.

—Essa modificação não trará inconvenientes algum?

—Acho que não, tudo mais que os officiaes da força estão todos praticos e certos na actual instrução adoptada.

—Com essa resposta, julgamos cumprida a nossa missão junto ao tenente-coronel Pedro Arnes e, depois de agradecer-lhe a amabilidade com que nos recebeu, dirigimo-nos a secretaria do 2.º batalhão, também na Luz, em procura do sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, comandante desse corpo.

—Organizada para o policiamento urbano da capital, mas sendo paga pelos cofres do Estado, fazendo até parte da brigada policial, acho que deve ser militarizada.

O proprio revolver Girard achou que deve ser substituido por outro de tipo melhor.

No correio dos officiaes, son de opinião que deve ser suprimida, por inutil, a pasta, bem como o barbacicho, que deve ser substituido por uma simples correa, como se usa no nosso exercito actualmente, simplificandose assim esse corralão.

Também a espada usada pelos officiaes, deve ser substituida por outra de tipo maior, porque a actual, como arma de defeza, não presta pelo seu pequeno comprimento.

E ali damos por finda a nossa tarefa junto ao distincto official e procuramos em seguida o sr. tenente-coronel Nascimento Pinto, bravo commandante do 3.º batalhão, veterano da guerra do Paraguai.



Tenente-coronel Nascimento Pinto

Recebido por estas horas, a seguinte carta do sr. tenente-coronel Nascimento Pinto, que ali nos levava, promptamente a responder aos nossos desejos, respondendo ás nossas perguntas.

—Qual a sua impressão quanto a resolução do governo mandando contratar officiaes francezes para instructores da força?

—Boa, porque a força publica necessitava de instrução mais solida do que a que lhe era ministrada.

—Mas o governo, no exercito nacional ou na propria força, não encontraria instructores que satisfizessem as suas vistas?

—Acho que encontraria, mas não, com a competencia e pratica dos officiaes da missão franceza, mas acho que o proprio exercito está mandando officiaes para fazer em exercitos estrangeiros.

—Acredita então que a missão dará resultados práticos?

—Sim, pois já estão apparecendo resultados, apesar do pouco tempo que elles aqui estão.

—Na sua opinião, que são as reformas que devem ser feitas na força?

—Acho que não necessita de reforma alguma. Necessita apenas de aumento de pessoal, pois apresenta um estado completo dos corpos não satisfaz as necessidades do serviço.

—O que pensa sobre o uniforme que se pretende dar à força?

—Não me consta que pretendam alterar o actual, acho apenas que o da Guarda Civil deve ser igual ao da Brigada.

—Acha que a Guarda Civil deve ser militarizada?

—Sim, ella deve ser militarizada, porque em nada prejudicaria o serviço de policiamento (acho até que a instrução e disciplina militar muito concorrerão para que esse serviço seja sempre bem feito).

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito?

—Em caso de guerra a força pode prestar o proprio auxilio ao exercito, como tem prestado em casos de commoção interna. E verdade que toda a força não está nas mesmas condições, mas os 1.º e 2.º batalhões e o corpo de cavallaria estão, não só porque para isso têm instrução sufficiente, como aquelles estão com armamento e equipamento modernos. Para a completa mobilização, esses corpos só necessitam de equipamento.

—Qual a sua opinião sobre as modificações que pretendem os officiaes francezes fazer na instrução?

—Acho que se essa modificação não se afaz no tanto da adoptada, que é a do exercito regular, mantendo por exemplo, as mesmas vozes do commando, não haverá inconveniente algum.

—Ali damos por finda a nossa tarefa.

Em seguida procuramos aos senhores commandantes do corpo de bombeiros e da guarda civil, tenentes-coroneis Manuel Soares Nêva e José Pedro de Oliveira.

—Ambos attendevam-nos com muita gentileza; o primeiro, porém, depois de responder nos nossos questionamentos, pediu-nos um cartão pedindo retratar as suas respostas, pois não desejava mais que ellas fossem publicadas; o segundo, respondendo de forma, a não ter interesse alguma publicação dessas respostas.

A publicação deste interview foi retardada por motivos independentes da redacção.

Terminado o interview com os chefes da brigada policial, procuramos, também no quartel da Luz, o chefe da missão franceza.

Com um bello dia de sol que banhava intensamente de luz o quartel e suas dependencias, por ali nos dirigimos em busca do illustre coronel Balagny, o chefe da missão franceza, contratado para dar instrução à força publica do Estado.

E isto é uma desgraça.

O Estado de S. Paulo, que já representa na Federação o maior padrão de gloria da Pátria Brasileira, e que se encontra agora, pela iniciativa patriótica do sr. Jorge Tibiriça, na vanguarda da campanha de nossa libertação economica, não pode ver as garantias mais respeitáveis da liberdade e da vida dos seus habitantes entregues ao partidario faccioso e intolerante.

—O sr. de. Carlos Villalba, commandante da brigada policial, procuramos, também para a rua Direita, n. 29 A.

—O sr. dr. Joaquim Affonso Ferreira e Sr. Manoel Augusto da Cunha Freire participaram com quem o seu escriptorio de advocacia em São Paulo, encerrando os serviços do escriptorio nesta capital o sr. dr. Arthur Severiano Fortes Guimarães.

—O sr. Amador Frazes, francezes, como de costume, da faculdade do coronel Elyseu Martins Ribeiro, importante agricultor em Ipiranga, no município de Iguape, mas emquanto ha a denominada Colômbia que neste mês alcançou 30 centavos.

Agradecemos a preferença e polidez com que de outra vez enviou-nos um cartão das colonias humanas.

a Alfandega, á rua Americo Brasilense, no bairro do Pary.

Ahi encontramos o sr. tenente-coronel Ayres de Campos Castro, a quem, depois dos cumprimentos, dissemos a missão que nos levava a procurar a s. s.

Promptamente attendido, começamos a nossa interview.

—Qual a sua impressão quanto ao acto do governo mandando contratar officiaes francezes para instructores da força?

—A minha impressão foi boa. Acho que o governo querendo dar uma instrução mais de accordo com os progressos que tem feito a arte militar, entendeu por isso contratar essas officiaes.

—O governo no exercito nacional ou na propria força, não encontraria instructores capazes de dar essa instrução?

—Julgo que na propria força existem officiaes nas condições de instructores, mas essa instrução não daria os resultados desejados, devido a convivencia e camaradagem, o que de alguma forma enfraquece a autonomia e a força moral que deve ter o instructor.

—Acha então que a missão franceza dará resultados práticos?

—Acho que dará e os melhores possíveis.

—Na sua opinião, que são as reformas que devem ser feitas na força?

—Acho que reformas propriamente não deve haver, pois a actual organização sendo mais ou menos a do exercito nacional, satisfaz as necessidades de uma mobilização, entretanto acho que o pessoal ainda é insufficiente para attender as necessidades do serviço.

—O que pensa sobre o uniforme que se pretende dar à força?

—Não sei se ha projecto de alteração no uniforme actual; entretanto penso que devia ser modificado em pontos que uniformizem, attendendo-se que elle é quasi idêntico ao da guarda nacional, a qual, principalmente, pedia ter outra cor, o que, em pouco dispêndio, se tornaria util para differenciação do corpo.

—Acha que a guarda civil deve ser militarizada?

—Sim, ella deve ser militarizada, porque em nada prejudicaria o serviço de policiamento (acho até que a instrução e disciplina militar muito concorrerão para que esse serviço seja sempre bem feito).

—No caso de guerra externa, qual o auxilio que a força pode prestar ao exercito?

—Em caso de guerra a força pode prestar o proprio auxilio ao exercito, como tem prestado em casos de commoção interna. E verdade que toda a força não está nas mesmas condições, mas os 1.º e 2.º batalhões e o corpo de cavallaria estão, não só porque para isso têm instrução sufficiente, como aquelles estão com armamento e equipamento modernos. Para a completa mobilização, esses corpos só necessitam de equipamento.

—Qual a sua opinião sobre as modificações que pretendem os officiaes francezes fazer na instrução?

—Acho que se essa modificação não se afaz no tanto da adoptada, que é a do exercito regular, mantendo por exemplo, as mesmas vozes do commando, não haverá inconveniente algum.

—Ali damos por finda a nossa tarefa.

Em seguida procuramos aos senhores commandantes do corpo de bombeiros e da guarda civil, tenentes-coroneis Manuel Soares Nêva e José Pedro de Oliveira.

—Ambos attendevam-nos com muita gentileza; o primeiro, porém, depois de responder nos nossos questionamentos, pediu-nos um cartão pedindo retratar as suas respostas, pois não desejava mais que ellas fossem publicadas; o segundo, respondendo de forma, a não ter interesse alguma publicação dessas respostas.

A publicação deste interview foi retardada por motivos independentes da redacção.

Terminado o interview com os chefes da brigada policial, procuramos, também no quartel da Luz, o chefe da missão franceza.

Com um bello dia de sol que banhava intensamente de luz o quartel e suas dependencias, por ali nos dirigimos em busca do illustre coronel Balagny, o chefe da missão franceza, contratado para dar instrução à força publica do Estado.

E isto é uma desgraça.

O Estado de S. Paulo, que já representa na Federação o maior padrão de gloria da Pátria Brasileira, e que se encontra agora, pela iniciativa patriótica do sr. Jorge Tibiriça, na vanguarda da campanha de nossa libertação economica, não pode ver as garantias mais respeitáveis da liberdade e da vida dos seus habitantes entregues ao partidario faccioso e intolerante.

—O sr. de. Carlos Villalba, commandante da brigada policial, procuramos, também para a rua Direita, n. 29 A.

—O sr. dr. Joaquim Affonso Ferreira e Sr. Manoel Augusto da Cunha Freire participaram com quem o seu escriptorio de advocacia em São Paulo, encerrando os serviços do escriptorio nesta capital o sr. dr. Arthur Severiano Fortes Guimarães.

—O sr. Amador Frazes, francezes, como de costume, da faculdade do coronel Elyseu Martins Ribeiro, importante agricultor em Ipiranga, no município de Iguape, mas emquanto ha a denominada Colômbia que neste mês alcançou 30 centavos.

Agradecemos a preferença e polidez com que de outra vez enviou-nos um cartão das colonias humanas.

dos, que á hora que para ali nos dirigimos, já estavam abaixo de forma recebendo instrução, que era ministrada pelo alferes Labronssel.

No quartel, além da missão franceza, encontramos a maior parte da officialidade da brigada, e não é grato dizer que fomos recebidos por todos com a maxima gentileza e cordialidade.

Fomos encontrar o coronel Balagny em seu gabinete, instalado em uma das dependencias do vasto quartel, junto aos alojamentos do 1.º batalhão.

Logo que s. s. soube que tratava com um jornalista, manifestou-se, com relação á força publica do Estado, de uma maneira que demonstra bem a ordem e a disciplina ali mantidas pelos chefes dessa corporação.

O coronel Balagny tecer a ella os mais francos elogios.

Dissemos que todos, officiaes e praças, comparecem as instruções, alegres e satisfeitos e que os trabalhos da missão de que é chefe, são facilitados pela boa vontade de todos.

Mostramos entusiasmado com as praças que demonstram, dissemos elle, a maior facilidade de comprehensão nas manobras e maneios de armas.

Com relação aos officiaes, da mesma forma s. s. manifestou-se, dizendo-nos que, além de, com interesse procurarem instruir-se nas novas evoluções, ainda procuram auxiliar o mais que podem aos instructores.

O coronel Balagny entende que com o pessoal que compõe a brigada, em pouco tempo esta estará em condições de

servir interesses de politica, não agindo, como devira, em face dos acontecimentos de S

# Telegrammas

Serviço especial do "Commercio" de S. Paulo

## EXTERIOR

### FRANÇA

**PARIS, 6**  
**Conferencia sobre politica geral**  
O *Paris Journal* e o *Petit Parisien* dizem que o sr. Bourgeois, ministro do Exterior, e o sr. Harding tiveram uma longa conferencia sobre a politica geral, tratando-se ambos em conformidade de justas.

**Eleições gerais**  
Proseguiu, sem incidente, as eleições em toda a França.

**Continuancia da greve**  
Os operarios empregados nas construções da cidade deliberaram continuar a greve, a todo o transe.

**Exposição mecnica**  
O sr. Armand Fallieres, presidente da Republica, e o sr. Bourgeois, ministro do Exterior, visitaram o edificio do *Grand Palais*, onde está a exposição mecnica, que tem sido bastante concorrida.

**A questão de Marrocos**  
O sr. Bourgeois conferencia hoje juntamente com o sr. Radolin.

**Centros navacs**  
O sr. Thomson, ministro da Marinha, terá em meados de maio diversos centros navacs.

**ALLEMANHA**  
**BERLIM, 6**  
**Os allemães na Africa**  
O governo recebeu comunicação de que o commandante das forças allemãs da Damarratandia, no centro da Africa, declarou que a situação dos indigenas é satisfactoria.

**O kaiser e o exercito**  
O imperador Guilherme II visitou o regimento de cavallaria no seu quartel.

O kaiser pronunciou um viliante discurso, exaltando a disciplina do exercito, a saúde e o patriotismo do mesmo.

**RUSSIA**  
**PETERSBURGO, 6**  
**Emigracão de judeus**  
Vizen de Krenetzelug que amonesta judeus emigrarem para a America e para a Palestina, reconvos de que sejam victimas de outras perseguições como as horribéis que, ha pouco tempo, sofreram.

**Gotik será processado**  
Nos circuitos officiaes affirmam-se que o grande democrata russo Maximio Gorki está sendo processado.

**Partido democratico**  
O programma que o partido constitucional democratico vai adoptar na Duma comprehende a inviolabilidade das pessoas e a igualdade de todos os cidadãos, sem distincção de classes, a introdução das liberdades civis nos estabelecimentos, as questões agrarias, os operarios e a satisfação do pedido de nações que residem em territorio legitimo.

**HESPAHHA**  
**MADRID, 5**  
**O rei Alfonso XIII**  
A's dez horas da noite, em trem especial, chegou o rei Alfonso, que era esperado na gare pelos infantes Theresa e Fernando, e os ministros.

Sua majestade irá a Biarritz, visitando a princesa Ena, sua noiva, que é ali esperada no dia da chegada do rei.

**INGLATERRA**  
**LONDRES, 6**  
**A questão de Tahaek**  
O sr. Bannermann tratara amanhã, na Camera dos Comuns, a questão de Tahaek, entre a Inglaterra e a Turquia.

A imprensa refere-se a esse caso com o mesmo tom energico dos primeiros artigos.

**ESTADOS UNIDOS**  
**NORFOLK, 6**  
**Correção encailhado**  
O correção norte-americano *Rhodens* encaillhou proximo desta provincia de Virginia.

**CHILE**  
**ARICA, 6**  
**Terremoto**  
Deuse aqui um terremoto, que causou grandes danos á população, que se acha alarmada.

**ARGENTINA**  
**BUENOS-AIRES, 6**  
**Cruzador «Buenos-Aires»**  
Partiu para a Hespanha o cruzador *Buenos-Aires*, que leva a embaixada argentina, e vai assistir ao casamento do rei Alfonso XIII.

**Vida social**  
**ANNIVERSARIOS**  
Havia commemoção aripitria de anniversario.

Alfonso Ferreira e S. Ariz participaram no que se deu em casa de S. João do Curralinho, officio Secretario Ferraz.

Se transcreve, como se costumava, o coronel Ezequiel Mariz, autor de *Irati*, e a sua enorme lista de honras e distincções.

O sr. Proscopio de Moraes Salgado, ajudante de honra do exercito de paz da Consolidação.

**SEPARAMENTOS**  
O distincto socio *Agny*, collega de imprensa e

ex-cooperador de trabalho, Heracleito Viotti, participando do Caxambá haver contratado o seu casamento com a gentil senhorita Emilia Brotero Abrachena, filha do finado dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abrachenas.

Desejando ao nosso collega Heracleito Viotti todas as venturas de que é merecedor, entremos-lhe as nossas felicitações.

Realizou-se ante-hontem, ás 5 horas da tarde, o casamento do sr. Francisco Monteiro, com a gentilissima senhorita Maria Rosa da Luz, irmã do sr. coronel Antonio Baptista da Luz, distincto official da brigada policial, commandante do regimento de cavallaria.

Todas as honras de civil, o coronel Luiz e o alferes Patrio Baptista da Luz, tambem irmão da noiva, e no religioso o coronel Luiz e o sr. José Belli.

Nossas felicitações.  
Contrataram casamento, nesta capital, o sr. Armando Gomes de Almeida e a senhorita Maria Gogliano, irmã do sr. Erasmino Gogliano, funcionario da Repartição de Estatistica.

**SOCIEDADES**  
Um beneficio do sr. Paschoal Casaca, real nomeado passado um espectáculo na sede do Grupo Dramatico Alameda de Talmas.

Foi representada a tragedia de Shakespeare, *Othello*, cujo desempenho esteve na altura dos distinctos amadores daquela sociedade.

**SEPARAMENTOS**  
O lar do sr. Arnaldo Lagoa está sendo hoje enriquecido com mais uma menina, que na pia baptismal tomara o nome de Maria Cecilia.

A recém-nascida é neto dos srs. coronel Euterio Borges Lagoa e major Arthur da Fonseca Osorio.

**Reunião de Fazendeiros**  
**O CONVENIO**  
**EM RIBEIRÃO PRETO**  
**Applausos ao «Commercio»**

Realizou-se hontem em Ribeirão Preto, uma importante reunião de fazendeiros do municipio para resolverem sobre a attitudde a assumir em face do convenio de Taubaté.

Pela uberlade do seu solo e riqueza da sua zona cafeeira é o municipio de Ribeirão Preto um dos mais directamente interessados na valorização do café. Assim o comprehendem os fazendeiros do municipio, como se vê pelos telegrammas abaixo:

**RIBEIRÃO PRETO, 6**  
Os fazendeiros deste municipio, em reunião effectuada hoje, ás 6 horas da tarde, no theatro *Carlos Gomes*, deliberaram dirigir uma mensagem ao sr. dr. Jorge Tibiricia, presidente do Estado, manifestando-se solidario com a exa. na questão do convenio de Taubaté, porque julgam ser esse o unico meio de salvação na actual situação financeira do país.

A commissão dos fazendeiros telegraphou ao *Commercio* e a Associação Commercial de Santos, felicitando-os pela attitudde assumida.

**RIBEIRÃO PRETO, 6**  
Esteve imponente a reunião dos fazendeiros effectuada hoje no theatro *Carlos Gomes* pelas classes conservadoras.

Todos os presentes assignaram a mensagem que vai ser endereçada ao sr. dr. Jorge Tibiricia, presidente do Estado, protestando franco apoio a exa., e lastimando, nesse documento, as ideias manifestadas na sua mensagem, pelo sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

O *Commercio* foi felicitado pela sua brilhante posição em face do convenio de Taubaté.—Red. *A. Cidade*.

**RIBEIRÃO PRETO, 6**  
Os lavradores deste municipio felicitam-vos pela brilhante campanha favoravel ao convenio de Taubaté. A commissão: *Francisco Schmidt, Domingos Villela de Andrade, Joaquim da Cunha D'Almeida, Joaquim Ferreira de Andrade Junqueira, José da Silveira Campos, Francisco Maximiano Junqueira, Joaquim Vieira de Sousa, Theodorico de Mendonça Uchôa, Cunha Bauer, Manuel Maximiano Junqueira.*

**TRIBUNANAES**  
**Tribunal de Justiça**  
**CAMARA CIVIL**  
*Sessão ordinaria em 5 de maio de 1905*  
Presidente, sr. Xavier de Toledo.  
Secretario, sr. Luiz de Araujo.

**Passagens**  
O sr. Delgado passou ao dr. Saldanha as cíveis 4402 de Campinas e 4584 de Santo Antonio da Cheloveira.

O dr. Saldanha ao dr. Paulino as cíveis 4202 e 4417 da capital.

O dr. Paulino ao dr. França as cíveis 4425 da ilha e 4515 da capital.

O dr. B. Bastos ao dr. A. Guerra, as cíveis 4529 de Taubaté e 4528 da capital.

O dr. Saraiva ao dr. P. Lima a civil 4592 da capital.

O dr. P. Lima ao dr. Arnaldo a civil 4508 de Mogy mirim, ao dr. Saldanha a civil 4557 da capital e ao dr. Delgado os conflitos 38 de Araucaria e 100 de Boccaina e as cíveis 4549 de Itatiba e 4434 de Avare.

O dr. Ignacio Arruda ao dr. Saraiva as cíveis 4426 de Rio Claro e 3825 de Lins.

O dr. França ao dr. B. Bastos as cíveis 4578 de Batatas, 4588 da Franca, 4409 e 3873 da capital.

Foi designado o primeiro dia desimpellido para julgar o embargo 4582 de Casa Branca, Embargados, José Antonio Antunes e sua mulher, embargado, Caetano de Santos, Relator, o dr. França.

O dr. procurador geral do Estado deu parecer no embargo 4525 da capital.

**SEPARAMENTOS**  
**Embargos**  
N. 4215, Capital—Embargante, dr. Francisco Julio Xavier e seu creador geral de assentes Pedro Goulartes Hollenberg, official reformado do regimento de segurança no Paraná.

O fallecido, que militou nas fileiras do exercito, durante a revolução de 1893-1894, serviu no 1º batalhão de infantaria da brigada policial de S. Paulo, durante a expedição que daqui marchou para repellar a invasão federalista.

**CONSELHO DIARIO**  
**OLEO IMPERMEAVEL PARA NOTAS**  
Eis uma receita que torna impermeavel as notas de caça ou de viagem.

Oleo de moçoti, 1 kilo; guta-percha, 300 grammas. Ague-se o oleo ao fogo brando, e pouco a pouco, dissolve-se nelle a guta-percha, agitando-se sempre a mistura. Esta pomada, que se conserva perfeitamente em latas, deve ser espalhada nas botas com um pincel fino.

# OFFICIAES

**Secretaria da Justiça**  
Ao presidente da Associação Commercial, desta capital, o sr. secretario da Justiça, declarou, com referencia ás violencias de que se dizem victimas os negociantes Antonio Martins & C. de S. Manuel do Paraíso, que o governo se empenha em garantir a todos aquelles que aqui se acham a mercancia de importação e exportação do Estado, para que, com cabal, portura com segurança, adopte as medidas necessarias.

O sr. secretario da Justiça declarou ao sr. vi. cessante da Austria Hungria, que nos cartorios do go. de Campinas, não foi registrado o obito do austriaco Alexandro Sosa.

O bacharel João Evangelista Marcondes Varella, juiz de direito de Banaual, deve juntar o atestado medico ao requerimento em que pede licença.

No requerimento em que o sr. Xerxê Chagas, pede para ser posto em concurso o tabelião de Sarapady, o sr. secretario da Justiça deu o seguinte despacho:—O supplicante deve primeiramente cumprir o despacho de 2 de setembro de 1905.

O promotor publico de Silveira vai informar ao sr. juiz de direito de Campinas, que a execução de rompas e que se acham recolhidas a cadeia daquella cidade.

As presenças do Tribunal de Justiça foi em 2 de maio e 4º sargento Benedito José de Mattos e o cabo Joaquim Vieira Carter, do 4º e 2º batalhão da força publica.

Foram reformados por decreto de 2 de maio de 1905 o 2º sargento Benedito José de Mattos e o cabo Joaquim Vieira Carter, do 4º e 2º batalhão da força publica.

**Pagamentos requisitados**  
De 2004 de Franca para a rua Paraíso, de 2888, a Praloidal Colongado, de 128509, a Solente Uniao para Colongado, de 402510, a The City of Santos Improvement, de 4098, e Pousadas Cabral.

**Inspector geral do Ensino**  
O sr. inspector geral do Ensino propoz ao governo a nomeação da professora normalista de Maria Pedro da Silva, para reger a 3ª escola da cidade de Araraquã, e a professora normalista reger a escola da cidade. Empenhoado Goncalves, de S. José do Rio Preto, o professor José do Patrocínio Piratimiza.

O sr. inspector geral do Ensino propoz ao governo a nomeação da professora normalista de Maria Pedro da Silva, para reger a 3ª escola da cidade de Araraquã, e a professora normalista reger a escola da cidade. Empenhoado Goncalves, de S. José do Rio Preto, o professor José do Patrocínio Piratimiza.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

Foi approvada, em termos, a candidatura da 1ª escola da cidade de Araraquã, para a 1ª escola da cidade de Araraquã, com exercicio na 1ª escola de Araraquã, com o cargo de adjuncto do grupo escolar da Jafai.

# FACTOS DIVERSOS

**A coronhada**  
Hoctem, ás 8 horas da noite, João Philippe, residente á rua 25 do Março, por questões de officio, travou-se de rabel com seu patricio Matar Kury, pagando-se á unha.

Este, sentindo-se subjugado, puxou de um revolver e com a coronha deste produziu tres ferimentos na cabeça de João Philippe. Alguns amigos deram-lhe o alarme da aproximação da policia, e Kury, que não foi feito para adre, disparou.

Philippe foi medicado na Central pelo dr. Xavier de Barros.

**TIBIOS**  
A's 6 horas da tarde de hontem, Antonio Solano e Luiz Carnaso encontraram-se na rua Glycerio, e depois de calorosa discussão por um motivo futil, Antonio seguiu de um revolver, despeçando carga de 5 tiros contra Carnaso que recebeu uma das balas na perna esquerda.

Antonio, vendo o seu contendor por terra d'istava de «Villa Diogo».

O dr. Theophilo Nobrega esteve no lugar, dando as mais acertadas e energicas providencias para a captura do criminoso.

Luiz Carnaso foi medicado na Central pelo dr. Xavier de Barros, que se achava de dia.

**DEMENTE**  
Chegou hontem de 18. José dos Barreiros o demente José Cavallieri, que por ordem do sr. dr. chefe de policia sera internado no hospicio de Juquery.

**O crime da rua Caetano Pin.**  
O sr. dr. Honorio Ribeiro, medico-legista, procedeu ante-hontem a exame de corpo de delicto no apilado Antonio Caputo, autor do assassinato do guarda civico José Candido de Oliveira.

O medico-legista encontrou escurações naquelle soldado, que continúa preso no posto policial do Braz.

**O crime da cadeia**  
Devidamente relatado, o sr. dr. Assaio Carqueira, delegado da 3ª circumscripção, remetia ante-hontem ao sr. dr. chefe de policia o inquerito referente á lamentavel occorrença havida no dia 3, na cadeia publica.

**VICTIMA DO TRABALHO**  
O pedreiro Januario Troya foi ante-hontem pela manhã victima de um de-astro.

Trabalhava o infeliz operario na reconstrução do prédio n. 103 da rua da Liberdade, quando, desabando, uma grande parede interna o apilhou.

Januario, que ficou bastante offendido, foi transportado para o hospital da Misericórdia, com guia do dr. Theophilo Nobrega, 2º delegado.

**Notas falsas**  
Quinta-feira, no café Brando, o sr. Afrigio Augusto de Oliveira indo trocar uma nota de 208, recebeu uma nota de 108 falsa, da 88 serie B, n. 79 A e de n. 11578.

Ante-hontem, no Mercado da rua Vinte e cinco de Março, o vendedor de batatas Antonio José da Silva, residente em Santo Amaro, recebeu tambem de um negociante italiano, naquelle mercado, uma cedula falsa da mesma serie e estampa e de n. 11577.

Tomou conhecimento desses factos o dr. João Baptista de Sousa, delegado da 1ª circumscripção.

**Bonde em disparada**  
Ante-hontem, ás 8 horas da noite, descaia em costurada disparada um dos carros da Light pela rua Direita na entrada de Vinhedo, quando vinha em sentido contrario o carro de vauha de n. 43.

O cocheiro, que quiz sofrer os animos em tempo, não o ponde fazer pelo estado esborreado dos paralelepipedos de madeira daquella rua.

Os animos, esborreado foram ao chão, vindo o bonde da Light de n. 51 em cima dos pobres bucepilhos, quebrando a laça do carro e ferindo ligeiramente os animos.

A praça da guarda civica de n. 63, que estava de ronda no local, fez conduzir o carro avariado para a inspecção de vehiculos e intimou o conductor da Light para ir ate a Central para explicação.

Esta praça procedeu neste serviço com muita calma e justiça, merecendo elogios das pessoas presentes.

**Multa**  
Antonio Pavio, morador na avenida Intendencia, 31, foi ante-hontem multado pela infracção do Boletoim, por infracção de posturas municipaes.

**Mordido de cão**  
O sr. Olytho Arrivabene, no passat hontem pela rua America, em frente a casa n. 18, foi mordido por um cão da propriedade de Foz de Nobeici.

O animal foi remetido para o Instituto Pasteur, a fim de ser examinado.

**Scena de sangue**  
Abelardo Gutierrez, morador á rua José Bonifacio, 60, tomou-se ha tempo de paixão por uma patrica, que foi ante-hontem a causa de sua infortunia.

A sua ingratia gostava de ser illustrada desobediencia que encontrando Gutierrez, hontem, ás 6 h 12 da tarde, na rua Visconde de Rio Branco agrediu-o a tala (inguido em seguida, Gutierrez depois de apresentar queixa ao delegado da Santa Iphigenia foi medicado na Policia Central apresentando dois ferimentos: um de meio centimetro de profundidade na parte super-clavicular esquerda e outro de tres centimetros no rosto esquerdo. O ferimento do rosto foi considerado grave por deformidade.

**BORDOADA**  
Nicola Corvieri, vendedor de jornaes' foi ante-hontem medicado na Policia Central, apresentando um ferimento de tres centimetros de profundidade no superclavicular produzido por uma bordoada dada por um seu collega que logo recobriu após o delicto. O dr. João Baptista, 1º delegado auxiliar abriu inquerito a respeito.

**Um drama em Charonne**  
OS APACHEES  
Os apaches de Charonne acabam de fazer mais uma victima, um honrado commerciante conhecido e estimado no bairro.

so. O caso passou-se assim: M. Mangés tinha uma taberna em que fornecia comida e bebidas. Há muito tempo que recebia cartas anônimas, contendo ameaças.

Não fez caso nenhum delas. A última recebida há oito dias era completamente escripta com sangue. Continúa as seguintes palavras:

—Visto que continuas a considerar os amineches como freguezes desprezíveis e recusas recebe-los na tua loja, elles resolveram mandar-te comer herba pela rua. Isto para que não sejas apunhado a traíção. Saudamos-te enquanto não te podemos ser bons.

Hontem de manhã, ás nove horas, o negociante estava occupado na sua loja quando entrou um individuo com todos os modos dum mafioso.

Vinha vender numerico estamoides de quartos.

—Venho offercer-lhe os meus serviços, disse elle a M. Mangés. Vendo barato. Que comprar?

—Obrigado, não preciso de nada, pôde retirar-se, disse o negociante.

Nesse momento entravam freguezes. O individuo retirou-se, resmungando: —Estragou-se o negocio... mas não perdes pela detença.

Às onze horas da noite, M. Mangés dispunha-se a pôr as portadas e a fechar a loja. Havia duas horas que a mulher estava deitada.

De repente, abriu-se a porta e entraram tres honrados na taberna. Entre elles, M. Mangés reconheceu o honrado de pela manhã. Como elle, os outros dois tinham um ar sinistro. Um tinha na cara duas profundas cicatrizes, o outro tinha um olho de vidro, o terceiro tinha na testa tatuado um coração atravessado por um punhal.

Todos tres sentaram a uma mesa e pediram ovos cozidos e uma garrafa de vinho branco.

Não se atrevendo a recusar serviços, o infeliz negociante poz os copos e a garrafa pedida e um prato com doze ovos.

Durante um quarto de hora comeram e beberam, conversando em voz baixa. Depois, o individuo que já conhecia M. Mangés, levantou-se.

—Já deves suppor, disse elle, que nunca foi nossa intenção pagar.

—Eu não lhes peço nada, respondeu elle, o que quero é que se vão embora.

—Sim, sim, nós partiremos, mas só depois de dar-nos o cabo de ti, pois viemos cá para executar as ameaças que te dirigimos por carta; isso é para aprenderes a não roubar em tua casa as nossas mulheres e os nossos amigos.

Dizendo estas palavras, o bandido puz de um revolver e apontou-o.

M. Mangés correu, como um doido, para a escada em caracol que dava da loja para o quarto de dormir, subiu as escadas a toda a pressa, acordou a mulher e, rapidamente, pô-la ao corrente do que se passara.

—Veste-te depressa e vai procurar a policia, acerecentou elle.

Emquanto a mulher descia pela escada principal, o marido voltava para a loja onde os malandrins continuavam. Assim que elle appareceu, o apache que parecia ser o chefe do bando, dirigiu novamente para elle o cano da arma e, desta vez, fez fogo.

Soltando um grande grito, M. Mangés cahiu para trás emquanto os seus aggressores fugiram.

No mesmo instante chegava a policia, guiada pela mulher. Correram atraz dos criminosos e conseguiram apanhar o assassino do negociante.

Levado ao commissario foi immediatamente reconhecido como um tal João Muller, de vinte annos, tendo já soffrido oito condemnações por roubos e aggressões á mão armada.

# SPORT

## TURF

### Jockey-Club Paulista

(Raiá optima)

Com um dia magnifico, cheio de luz e de sol, realizou hontem o sympathico Jockey Club Paulista, no velho prado da Mooca, a sua 114.ª reunião da presente temporada.

A despeito do *match* do campeonato de *foot-ball* disputado no Velodromo, *match* esse que naturalmente havia de afastar muito gente da Mooca, a concorrencia ao prado foi boa, notando-se entre as pessoas presentes grande numero de distintas familias da nossa melhor sociedade.

Os parcos foram, em geral, disputados com a maxima lucta, despertando grande interesse.

Infelizmente, porém, houve um pequeno senão que, na nossa qualidade de chronicista, não podemos deixar de apontar. Esse senão foi o desgarrar d'elles por Buenos-Aires no cavallo *Secção*, na curva da estrada de ferro. Registrando o facto, temos a certeza de que a honrada directoria da sociedade procederá a rigorosa sindicancia.

Correu animado o jogo na casa das *poles*, sendo mesmo superior ao do domingo ultimo.

As salidas foram todas dadas em optimas condições, pelo que felicitamos ao estimado *starter*, sr. Clemente Falcão.

Em resumo, a reunião de hontem pôde ser contada no numero das boas.

Seguem-se algumas percepções dos parcos: Primeiro parco—*Cornel Antonio Correira Barbosa*—Premios: 600\$ ao 1.º e 80\$ ao 2.º, 1450 metros.

Ruy-Bias, torilho, 2 annos, S. Paulo, por Newmanel e Pompadour (Bento Marques) (52 1/2 kilos).

Dr. Ernesto Moura, 1.º, Noel (Americo) (52 kilos)—Dr. R. P. de Aguiar, 2.º.

Bayard (Lafayette) (53 kilos)—Stud Montevideo, 2.º.

Tetela (Carlos) (47 kilos), 0. Atalá II (H. Barbosa) (52 kilos), 0.

ta na recta de chegada. Não se manteve porém nessa posição. Desalçou a Ruy-Bias que se conservou nella folgado até o final da corrida.

Noel, que vinha em terceiro ainda em derradeiro *quadrante* conseguiu occupar a segunda posição, que conservou até o posto do vencedor, seguido do Bayard, Tetela e Atalá II. Poulos: 218'00 e 258'00.

Tempo: 102 segundos. O movimento do parco foi o seguinte: 148 pontos simples e 126 duplas.

Segundo parco—*Joaquim Cordeiro*—Premios: 700\$ ao 1.º e 100\$ ao 2.º—1450 metros. Cravo, castanho, 4 annos, S. Paulo, por Ervian e Ferra (Augustinho) (53 1/2 kilos). Condição Fluminense—1.º Tamoyo (Americo) (56 kilos)—Emílio Alexandre—2.º Cid (Carlos) (50 kilos). Dr. L. P. Machado—3.º Cactus (Protasio) (51 kilos). O. Bohemia (Lafayette) (53 kilos), 0.

O pensionista da Condição Fluminense, ao signal do *starter*, pulou na ponta, seguido de muito perto por Cactus, vindo mais atraz Tamoyo, Bohemia e Cid.

Assim correram os animados até a recta oposta, onde o filho de Joaquim abriu o galop, conseguindo quasi que ao termino a recta, espalhejar com Cravo, chegando em terceira e emocionante lucta quasi até ao vencedor.

O filho de Ervian, porém, bem enduado por seu piloto, conseguiu em um ultimo arranco, subjugar o adversario, para vencer a corrida por diferença de meia cabeça.

Tamoyo, mal currido em optimo seguimento, Cid em 2.º, etc.

Poulos: 278'00 e 288'00. Tempo: 48 segundos. O movimento deste parco foi de simples 292, e em duplas 306.

Terceiro parco—*Dell'Aranda*—Premios: 800\$ ao 1.º e 120\$ ao 2.º—1450 metros. Rio Grande, zaino, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Peplina e Meta, (H. Barbosa) (52 kilos). M. J. Gonçalves, 1.º, Dollar (Lafayette) (51 kilos)—Henry Leonard, 2.º, Protasio (51 kilos)—Stud Galaparrá, 3.º, Sterlina (Carlos) (52 kilos). O. Argelia (Olimo) (52 kilos), 0.

A bandeira foi arriada em optimas condições, estufando na ponta Argelia, seguida de Lucy, Sterlina, Dollar e Rio Grande. Na primeira curva, porém, essas collocações foram modificadas, pois Lucy forçou, se collocou em primeiro lugar, abrindo luz sobre os seus competidores.

A filha de Bend'Or folgava na ponta, quando na recta opposta Dollar, tocado pelo seu piloto, conseguiu se approximar, occupando a segunda posição, seguido de Sterlina, Argelia e Rio Grande.

Na curva da estrada de ferro, Rio Grande que até então se conservava em ultimo lugar, e *boia*, passando para o terceiro lugar. Lucy entrou bem na ponta, na recta final, pensando não mais perder esta posição, quando Dollar e Rio-Grande atacaram-na com valentia, conseguindo ao passarem pelo posto do distanciado derrotá-la, occupando Rio-Grande a vanguarda e Dollar a segunda posição. Assim chegaram ao vencedor *delitudo de gale*, Lucy em terceiro, etc.

Poulos: 418'00 e 67\$. Tempo: 48 segundos. Movimento do parco: pontos simples, 545; duplas, 457.

Quarto parco—*Dr. José Bado de Paula Sousa*—Premios: 800\$ ao primeiro e 120\$ ao segundo, 1600 metros.

Espadilha, alazã, 5 annos, S. Paulo, por Zut e Vidoca (Lourinho Junior) (53 kilos). Alcobá e Garcia—1.º, Perola (Protasio) (54 kilos). B. F. da Costa—2.º, Tetuan (Protasio) (54 kilos). Antonio Esteves—3.º, Castanha (J. Silva) (48 kilos)—4.º, Belgrano (Carlos) (54 kilos)—0.

Neste parco foram dadas muitas salidas falsas, devido a Espadilha, que ficou parada. Afinal, foi dada a verdadeira em optimas condições, pulando na ponta Espadilha e Castanha seguidos de Perola, Tetuan e Belgrano. Estas posições foram observadas até a recta opposta, onde Castanha após peço que na lucta com Espadilha passou a occupar a vanguarda, acompanhado por Perola e Tetuan, que chegaram em segundo e terceiro lugar.

Na recta de chegada, todos os parceiros, excepto Belgrano, formaram um *bolo*, e assim correram, sem que se pudessem apontar o vencedor, porém alguns metros alem da setta da milha, a filha de Lut conseguiu deslizar-se do grupo e occupou francamente a posição principal, que, com bastante gallardia, sustentou até ao final do percurso.

Perola ainda logrou a segunda posição, Tetuan, 3.º, Castanha, 4.º e Belgrano, um bello animal, que ainda se acha muito gofo, em ultimo.

Poulos: 178'00 e 268'00. Tempo: 106 segundos. Movimento do parco: pontos simples 508 e duplas 670.

Quinto parco—*Jockey Club*—Premios: 800\$ ao 1.º e 120\$ ao 2.º, 1700 metros.

Desleal, castanho, 5 annos, Inglaterra, por Prionner Wheatfield (Lourinho Junior) (54 kilos)—Aloha e Garcia, 1.º.

Pery (J. Silva) (51 kilos)—Condição Paulista, 2.º.

Sombra (Protasio) (51 kilos)—Condição Alorp, 3.º.

Secção (Olimo) (57 kilos), 0. Buenos-Aires (H. Barbosa) (53 kilos), 0.

Alinhados os parceiros, foi levantado o *starter*, e em magnificas condições, escapando na vanguarda a *veloz* Sombra, seguida de Pery, Desleal, Buenos-Aires e Secção.

Buenos-Aires começou a forçar muito cedo, pois, ao entrar na recta opposta, já se achava em segundo lugar, para, momentos depois, forçar e occupar a segunda posição, que manteve até a recta da curva da estrada de ferro, onde abriu, dando passagem, por dentro, a Desleal, Secção, que vinha em ultimo, conseguiu empurrar, no meio da curva, com Buenos-Aires, mas, como já dissermos, recebeu deste uma forte desgarragem, que a tirou para o meio da rua.

Desleal, Pery e Sombra entraram emboaldos na recta de chegada, porém, aquelle deslocou-se do pelotão occupando francamente a posição principal que manteve folgado até o posto de chegada, seguido de Pery, Sombra, etc.

Poulos: 768'00 e 458'00. Tempo: 111 segundos. Movimento do parco — pontos simples, 768 e duplas, 636.

Sexto parco—*Dr. João Evangelista de Rego Freitas*—Premios: 100\$ ao 1.º e 120\$ ao 2.º—1700 metros. Leão, castanho, 6 annos, Rio Grande do Sul, por Saint Leon e Souton (Americo) (52 kilos)—Emílio Alexandre, 1.º, Manilla (H. Barbosa) (52 kilos), 2.º, Cunha Bueno Netto, 2.º, Inacina (Olimo) (52 kilos). A. L. dos Santos, 3.º, Coelho (J. Lemos) (55 kilos), 0.

Lary... E Inacina estufa na ponta, seguida de Manilla, Coelho e Leão. Na primeira curva, porém, Manilla passa para primeiro lugar.

Assim correram até quasi finalizar a curva da Estrada de Ferro, onde Leão e Inacina forçaram sobre Manilla, conseguindo empurrar com ella na setta dos 1600 metros, onde aquelle subjuga os seus adversarios para occupar a vanguarda que sustentou até a chegada.

Inacina e Manilla vinham lutando para a segunda posição, conseguindo, finalmente a filha de Mariscal derrotar a gloriosa filha do individual *canadense* *Bivela*, por diferença de um corpo. Inacina, 4.º, etc.

Poulos: 188'00 e 258'00. Tempo: 114 segundos. Movimento do parco—pontos simples 497 e duplas 409.

O movimento geral da casa das *poles* foi de 27306\$.



1.º Team da A. A. das Palmeiras—Vencedor na noite de hontem

Foi vencedora «Brasileira» 52,ks, seguida de «Brindes».

Tempo: 1'33". Poulos: «Brasileira», 118'; dupla, 44\$300.

Parco Classico Estado de S. Paulo—1750 metros. Premio: 2400\$000.

Foi vencedor Juca Tigre, que era o *top-weight* (54 ks.), cabendo o segundo lugar a *Overight* (53 ks.).

Tempo: 1'50". Poulos: Juca Tigre, 188'00; dupla, reis 33\$000.

Parco Jockey-Club—1700 metros. Premio: 1200\$000.

Foi vencedora Ferramenta, chegando Mikado em segundo lugar.

Tempo: 1'55 1/2". Poulos: Ferramenta, 248'00; dupla, reis 10\$000.

O movimento geral da casa das apostas foi de 56138\$000.

2.º MATCH DO CAMPEONATO PALMEIRAS VERSUS S. P. ATHLETIC

Magnifica a festa sportiva realizada hontem, no Velodromo: o dia outomnal, dum ceo de puerleza muito azul, as archibancadas repletas, o jogo emocionante, cheio de situações perigosas, de lances inesperados.

O *Palmiras* apresentou-se reforçado pelos elementos que lhe vieram com a entrada para o seu *team* de alguns socios ultimamente desligados de outro Club, e portanto em condições muito superiores ás do anno passado.

O *Athletic*, conquistando ainda seja um bom *team*, resentido muito da falta de alguns dos seus melhores jogadores.

O encontro de hontem era esperado com vivo interesse por todas as pessoas que acompanharam a marcha do presente campeonato.

As 4 horas e 20 minutos, o *referee* sr. H. Friese dava o signal para ser começado o jogo, que desde o principio manteve um vigor pouco commum, dando inequivocas provas de que os dois *teams* se tinham e procuravam avantajarse sobre o adversario.

No centro do campo travaram-se luctas reuilhas em conquista da bola que, de subito arrebatada, era levada pelo linha de *forwards*, de um ou de outro *team* até a linha de *backs* contraria que a arremassava novamente para o centro do campo, ou vendida, deixava que o seu *goal* fosse alvejado pelo *chase* dos adversarios, que ora eram rebatidos pelo *goal-keeper*, ora, mal dirigidos, saliam por cima ou pelos lados das travessas.

Os *forwards* do *Palmiras*, em bella continuação, esforçavam-se por se approximar da area do *goal* adversario, porém lá encontravam a barreira que lhes oppunha a forte defesa de Belfort e Biddel.

Por outro lado a linha de ataque do *Athletic* viasse constantemente perseguida pela de *backs* contraria, que lhe cortava o passo.

Os *backs* pareciam egualares, e muita gente prognosticava um *empate*, quando os *forwards* do *Palmiras* conseguiram approximar-se do *goal* do *Athletic*: ali é dado um forte *shoot*, que Montandon consegue defender, porém o *fax* com pouca força indo a bola ter aos pés do sr. Sampaio que sem hesitação a impelle para dentro da rede. Uma estrondosa salva de palmas choveu nos archibancadas, cuja massa compacta de espectadores arfa e onleia como um mar, no delirio das acclamações.

Dali em diante o jogo animou em vigor e violencia de lado a lado tendo o *Athletic* occasião de marcar um ponto nas seguintes condições: O *forward* e *back* do *Palmiras* concentram o ataque no campo do *Athletic*, cuja linha de *forwards*, num dado momento, apoderam-se da bola, e *score* *escappa*, parte velozmente em demanda do *goal* adversario, que é vassado pelo sr. Richiott.

O *Palmiras* que perdia bellas occasiões de fazer mais alguns pontos, marcou mais um *goal*, feito pelo sr. Sampaio, cabendo-lhe, portanto, a victoria por 2 *goals* a 1.

Do *Palmiras*, salientam-se: Duarte, P. Rubinio, Salvio e Pelayo; do *Athletic* destacam-se: Pollaton, Rulanda, Richiott, Jeffery e Belfort.

2.º MATCH DO CAMPEONATO DE SEGUNDOS TEAMS

Realizou-se hontem, no Velodromo, a segunda prova deste campeonato entre a A. A. das Palmeiras e o S. P. Athletic Club, cabendo a victoria ao *team* do *Palmiras*, por 9 *goals* a 2.

Os *goals* foram feitos: 3 pelo sr. Godinho, 3 pelo sr. Agenor, 2 pelo sr. Renato e 1 pelo sr. Sylvio.

O *team* do S. P. Athletic mostrou-se muito sem exercicio, e muito desordenado em todas as suas linhas.

## NOMAS

RIO, 6. Entraram hoje neste porto os vapores *Sirio*, *Gloria*, *Rado*, *Esperanza* e *Campina*. Saíram: *Moulin*, *Telexialda* e *Hilbert*.

SANTOS, 5. Entradas: De Buenos Aires e encalou, o vapor nacional *Sirio*, com 12 dias de viagem, carga varios generos, 554 toneladas, consignado a Theodor Wilhelms & Co.

Do Rio de Janeiro, o vapor nacional *Satélite*, com 10 horas de viagem, carga varios generos, 887 toneladas, consignado a F. Sousa Bentes; de Antuerpia e encalou, o vapor *Ingles* *Moulin*, com 45 dias de viagem, carga varios generos, 1721 toneladas, consignado a Nathan & Co.

Sablias: Para Buenos Aires, com varios generos, o vapor nacional *Satélite*; para o Rio de Janeiro, com varios generos, o vapor nacional *Sirio*; para o Rio Grande do Sul, o vapor *Ingles* *Campina*.

Despachado: Para Genova, com café, o vapor italiano *Sarvia*, SANTOS, 5.

Entraram: o paquete na local *Sirio*, de Buenos Aires; o paquete *Satélite*, do Rio de Janeiro; o vapor nacional *Sirio*, para o Rio de Janeiro; o vapor nacional *Satélite*, para Buenos Aires.

MARANHÃO, 5. O paquete «Magnum», saliu hontem ás 8 horas da noite para o Norte.

CEARÁ, 5. O paquete «S. Salvador», saliu hontem á 1 hora da manhã, para o Sul.

O paquete «Perambuco» saliu hontem ás 6 horas da manhã, para o Norte.

O paquete «Planeta», saliu ás 6 horas da manhã para o Norte.

## Associações

INSTITUTO HISTORICO DE S. PAULO. A 7 1/2 da noite de ante-hontem, reunidos os socios em numero sufficiente, foi aberta a 15.ª sessão ordinaria deste mez sob a presidencia do sr. Miranda Azevedo, secretario pelos dres. Manuel Guimarães e Torres.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o sr. dr. Guimarães deu conta do expediente que consta de officios e offertas de publicações e obras diversas, entre as quaes o ultimo volume da *Revista do Instituto Historico do Brazil*, um trabalho do sr. Alfredo Carvalho de Pernambuco—*Phases e Phases*, e as *Notas Pictoras de L. E. Tuller*—traductão e editado pelo mesmo sr. A. Carvalho.

Foi destruido o 10 volume da *Revista do Instituto*—correspondente ao anno passado, pelos socios presentes.

O sr. Gurgel offerenceu o seu interessante trabalho historico: *Genealogia do sr. dr. Domingos Salles*—e pediu que o *Instituto* desse parecer sobre esse seu estudo.

O presidente nomeou os dres. Silva Leme, A. Siqueira Cardoso e Alfredo Toledo para apresentar o *proverb*.

O sr. dr. von Herbig inventou-se para, na proxima sessão, no dia 20, discutir sobre a *Ethnographia dos povos brasileiros*.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

SOCIEDADE SÃO MARTINHO. Realizou-se a festa desta sociedade com a presença de 42 socios e grande brilhantismo, prolongouse até ao amanhecer.

Foram applaudidos os directores pelo grande progresso da mesma.

Foi accedido para o quadro social, o sr. coronel José Pissalho.

ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA DAS CLASSES LABRADORIAS. A 8 horas da noite de hoje, a directoria desta associação realizou a sua sessão ordinaria, no lugar do costume.

ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA DOS CARPENTEIROS PEDREIROS E MAIS CLASSES. Sob a presidencia do socio benemerito sr. B. Anselmo, servindo de secretario os dres. Carlos Ponciano de Oliveira Lima e Carlos José Rodrigues, realizou-se sexta-feira, na sede social, uma sessão ordinaria da directoria.

Estiveram presentes os directores sr. Manuel Domingues de Oliveira Belleza e Francisco Soares, tendo faltado, com causa participada a sr. Manuel Ferreira da Silva, e sem participação, o sr. Pedro Machado Junior.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da anterior.

No expediente foram lidas diversas propostas para admissão de socios, sendo accredits os dres. Paulo Teixeira da Silva, Sapatinho Dias, Irineu Vieira de Aguiar, Sebastião Moraes, Ernesto Augusto de Paula, João Luiz da Costa, Manoel da Silva Sousa e Jeremias de Sousa Ramos.

Registraram-se os *mapas* dos serviços clinicos dos dres. Luiz Guimarães e Sallianha Sobrinho, relativos aos meses de março e abril findos, e o primeiro apresenta o seguinte movimento: 45 consultas, 43 visitas, 12 curativos e 2 operações.

O movimento do segundo foi o seguinte: 11 consultas e 2 visitas.

Foram tambem lidos diversos officios, entre os quaes o do secretario da Federação das Associações de Socorros Mutuos, enviando exemplares dos seus novos estatutos e regulamento medico da Sociedade Artistica Beneficente, comunicando a posse de sua nova directoria e enviando o seu 4.º relatório, apresentado em sua ultima assembleia geral.

Na ordem dos trabalhos foram discutidos varios assumptos, providenciando-se sobre alguns pedidos de socorros pecuniaris, mandando-se archivar e agorrecer outros papéis.

A directoria tomou conhecimento da declaração verbal e escripta que fez a *juva* Jeannina Vaz, desistindo da pensão a que tinha direito, na forma dos estatutos.

O sr. Carlos José Rodrigues deu conta do commissario para a qual foi nomeado, afim de representar a associação no festival ultimamente promovido pela Associação Auxiliadora União Internacional.

Foi accitada a proposta apresentada pelo dr. Vigar Tavares, para medico da associação, no distrito do Braz.

Encerrados os trabalhos, o sr. presidente convulou os seus collegas de directoria, a comperecer a continuação da assembleia geral, a realizar-se hoje, na respectiva sede, para discussão e approvação dos artigos dos novos estatutos.

GRÊMIO BRASILEIRO GOMES. Realizou-se ante-hontem, na Escola de Pharmacia de S. Paulo, á 1 hora da tarde, a solennidade da posse da nova directoria do *Grêmio Brasileiro Gomes*, composta de collegas illustres e todos solidarios dos mais elevados sentimentos em prol do progresso dosa associação.

Estamos todos convencidos de que, após uma especie de torpor em que permaneceu o *Grêmio Brasileiro Gomes* vai reerguer em vida a sua vida e digna dos fins a que se propõe.

O *entusiasmo* das letras e a *statura* estudo das ciencias que nos dedicamos offerenciamos sufficientes incentivos para as nossas actividades em terreno elevado e nobre; ao invés das lutas

amor á verdade e á sciencia, mais elevadas, vinham da fraternidade entre os seus membros.

Auguramos um futuro prospero e glorioso para o *Grêmio Brasileiro Gomes*, e o influxo da nova directoria, traduzido em resultados de todos aquil resultados e os seus trabalhos.

Oxalá não sejam perturbados na sua obra hontem.

Em seguida, convidou a senhorita Maria E. Moreira Sampaio e o sr. Ioneu Pereira, para serem secretarios.

Assim composta a mesa, a porta directeda, convidada, para tomar posse. A directoria, composta dos seguintes membros: presidente, Pedro Sattarinn Magalhães; vice-presidente, Henrique Aubertie; 1.º secretario, Cesar de Almeida; 2.º secretario, Clementino Machado; secretario, Ruy Theodoro; 1.º orador, Manoel de Aguiar; 2.º orador, Manoel de Aguiar.

O sr. Sattarinn falou brillantemente e a seguiram-se outros oradores não menos dignos e eloquentes, como o sr. Manoel Barros, Aguiar, Manoel Pereira e muitos outros.

O sr. dr. Amancio que assistiu a sessão, algumas palavras que provocaram delicias e plausos por parte do auditorio.

CLUB DE MAIO NOS HOMENS PUELOS. Este club solemnizou a gloriosa data de 11 de Maio proximo, do modo seguinte: ás 11 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, celebrou-se um missa em homenagem á Virgem Santissima pela sua data que commemoramos, e para este acto religioso convidamos a distinta Confraria da Misericórdia, assim tambem todos abolicionistas e amigos.

As 7 horas da noite subiu ao salão social, o Conselheiro Furtado, de, de sede em Juazeiro, com a sua respectiva comitiva e foi recebido nas suas salas de cidade emquanto tanto as reacções, o governo do Estado, autoridades, diocesana e o commercio, em seguida recolheram no «Salão Steinway» ás 8 de 8. João, 61. As 8 horas será realizada a sessão solenne no mesmo salão, onde, além de como orador official, o sr. Benedito Flaminio, rector-chefe do jornal *O Baluarte*, que se publica em Campinas, findando esta, dar-se-á um baile no grande salão. O 1.º secretario, Candido de Moura, S. Paulo, 5 de maio, 1906.

SOCIEDADE HUMANITARIA DOS EMPREGADOS COMMERCIAES DE S. PAULO. Realizou-se ante-hontem a reunião ordinaria da directoria desta sociedade.

O expediente consistiu de uma carta do sr. João Luiz de Siqueira Portugal; cartas do sr. A. de Góes Nobre acompanhadas de um *bol* de honras da fundação da sociedade; relatório do sr. dr. Joaquim Domingues Lopes sobre o tratamento de 15 socios no mez de abril



# FERNET-BRANCA

DE FRATELLI BRANCA DE MILÃO  
Cuidado com as contrações - Unicos concessionarios, FRATELLI MARTINELLI & COMPANHIA, S. PAULO - Encontra-se em todas as confeitarias, drogerias e vendas



**Um Rosto Formoso É Admirado**  
Comquanto a Causa Esteja Occulta.

Quando admirardes um rosto formoso com uma bella cútis, lembrai-vos que a bella tez é tez do Sabonete de Reuter.

**O SABONETE DE REUTER É O TRATAMENTO DA TEZ EM FORMA DE SABONETE.**

Purifica os poros, retirando todo atomio de sujidade ou secreção impura. Os poros saudáveis constantemente expeltem as impurezas. O Sabonete Antiséptico de Reuter mantém os saudáveis. A cútis torna-se macia e lisa e os males são prevenidos.

**O SABONETE DE REUTER É O SABONETE DA BELLEZA.**

DE LA BALZE & C. - Rua S. Pedro, 72 - RIO DE JANEIRO

Não comprem joias sem visitar  
**CONHECIDA JOALHERIA**  
DE  
**BENTO LOEB**  
RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 57 e 57-A

Acaba de receber directamente de  
Diamantina uma linda colleção de brilhantes brasileiros  
GRANDE SORTIMENTO DE PEROLAS E DE PEDRAS FINAS  
Um stock sem igual em pratarias, objectos de marfim, tartaruga, onyx e meias inalteráveis  
**Todos propios para presentes**

Pela sua grande frequencia, esta casa é dispensada de fazer reclame sobre seus preços, que são sempre os mais baratos de S. Paulo

**ENTRADA FRANCA**  
(NO)  
**VASTO ESTABELECIMENTO**

### Vale-Premio-Prêmios

Objeto que enviar o presente Vale...  
RESPOSTA: O-25, Rua de Fátima, Lapa, Rio de Janeiro.

### Trabalhadores

Para as obras do Engenheiro...  
S. Paulo, 1 de maio de 1906.

### CAPSULAS DE CYPRIDOL

(Azeite especifico a 1% de iodato de hidrargyrio)  
Em doses de 3 a 5 capsulas diarias...  
PARIS, 8, rue Vivienne, em todas as Pharmacias.



**O REI DOS VINHOS DE MESA**  
**Chateau Pavie**  
PREMIER CRU S. EMILION, BORDEAUX  
Topopolio  
da Casa Charles MURCIA

### THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, MASCARAS E REVISTAS DO THEATRO APOLLO, DO RIO DE JANEIRO  
Mestre director da orquestra ASSIS PACHECO

O actor Brandão, não querendo por forma alguma privar os illustres admiradores do collegio e amigo Leonardo, offerece a empresa e ao artista o papel de Euzébio na *Capitã Federal*. Assim elle satisfaz ao pedido de seus admiradores.

**NOJE** Segunda-feira  
7 de maio

**HOJE** Uma unica representação

**Despedida da Companhia**

O maior successo theatral do Brasil. O actor Leonardo desempenha o papel de Euzébio.

Ultima representação da *Capitã Federal*, de costumes, em 5 actos e 12 quadros, de Arthur Azevedo, musica dos mestres Assis Pacheco, Luiz Moreira e N. Milano

Alterada expressamente para esta companhia pelo seu autor.

**A Capital Federal**

27 Preços e horas do costume

# Companhia Paulista

## SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

### Capital: 2.000.000.000.000

Estando particularmente subscripto todo o capital desta empresa, são os srs. subscriptores convidados a realizarem nos dias 4, 5 e 7 do corrente, no BANCO DE S. PAULO, a primeira chamada correspondente a 40 % do valor das ações, conforma o rateio feito.

S. Paulo, 1 de maio de 1906.

**OS FUNDADORES**  
José Paulino Nogueira  
José Cardoso de Almeida  
Augusto S. de Carvalho Rodrigues

### FOLHETIM 104 A CALUMNIA

Romanço original  
**HENRIQUE PÉREZ ESCRICH**  
LIVRO II  
Na cidade e na aldeia

#### CAPITULO VIII O regresso ao lar

Esta oitava para seu esposo, e depois de vacillar um momento, solta um gemido alfaçado de raiva, e esforça-se por endireitar-se no leito, mas a sua debilidade é tanta, que elle desfalla.

— Isabel! — diz Ertzequi, esquecendo-se da sua ultima entrevista.

Mas a enferma, que não vê em quem lhe fala, seu esposo, mas o homem que lhe roubou o filho, esconde o rosto no travesseiro e começa a soluçar.

— Isabel! — repete o banqueiro com anciedade.

E permanece silencioso por alguns instantes, durante os quaes a doente ergue os olhos para elle, abrindo-os extremamente, e estende o braço, exclamando com voz rouca e atônita:

— Vá! Vá! Vá! Vai-te do meu pé de mim!

Bernardo Ertzequi baixa os olhos ao chão, cala-se e deixa-se cahir numa cadeira perto de sua esposa, como se temesse encontrar-se com o ameaçador olhar que lhe dirige.

— Meu pai, quando terminar desejo falar-lhe — diz Paula.

E immediatamente se retira da alcova.

— Isabel! — ajunta o banqueiro com voz baixa e sombria — que tens? Quando sahi de casa, e hoje achas-te doente. Por que me repelles de teu lado? Que novo desastro aconteceu entre nós para que me tenhas assim?

D. Isabel guarda silencio.

— Oh! — repete Ertzequi. — Commetti uma imprudencia e a pedir-te uma explicação que o teu proprio estado me dá, porque bem vejo que estás doente.

— Doente, sim, doente da alma! — diz com voz pausada e sumamente dehlida, Isabel, revelando no seu ardente olhar a intensa dor e a maternal vehemencia de que carece a sua voz, que, aliada a sua celtica no coraço do banqueiro como um remora.

— Esquece-te, tudo, tudo, e pensa-te na porvir.

— E que porvir me espera sem meu filho? Que porvir pôde ter a mãe sem o idolo de seu coraço, vivendo ao lado do homem que rouba a sua inqualificavel conduta e o maturo de que elle partise?

— Ah! — exclama Ertzequi, levantando-se enlutaçado do lugar que occupa.

E depois, deixando saltar syllabas uma a uma, como se quizesse escovar no mesmo tempo um mundo de recordações, exclama:

— Estão partir! Eis o que eu ignorava, e foge de saber, porque me prova uma nova ingratitude.

— Não, não. A ausencia d'elle é motivada por não quizer soffrer por mais de teus olhos para elle, abrindo-os extremamente, e estende o braço, exclamando com voz rouca e atônita:

— Vá! Vá! Vá! Vai-te do meu pé de mim!

Bernardo Ertzequi baixa os olhos ao chão, cala-se e deixa-se cahir numa cadeira perto de sua esposa, como se temesse encontrar-se com o ameaçador olhar que lhe dirige.

— Meu pai, quando terminar desejo falar-lhe — diz Paula.

E imediatamente se retira da alcova.

— Isabel! — ajunta o banqueiro com voz baixa e sombria — que tens? Quando sahi de casa, e hoje achas-te doente. Por que me repelles de teu lado? Que novo desastro aconteceu entre nós para que me tenhas assim?

D. Isabel guarda silencio.

Bernardo Ertzequi dá um corte na palavra que estalou, e ajunta, mudando de tom:

— Já vejo o motivo?

D. Isabel guarda silencio.

— Bem — ajunta o banqueiro com voz pausada e sumamente dehlida, Isabel, revelando no seu ardente olhar a intensa dor e a maternal vehemencia de que carece a sua voz, que, aliada a sua celtica no coraço do banqueiro como um remora.

— Esquece-te, tudo, tudo, e pensa-te na porvir.

— E que porvir me espera sem meu filho? Que porvir pôde ter a mãe sem o idolo de seu coraço, vivendo ao lado do homem que rouba a sua inqualificavel conduta e o maturo de que elle partise?

— Ah! — exclama Ertzequi, levantando-se enlutaçado do lugar que occupa.

E depois, deixando saltar syllabas uma a uma, como se quizesse escovar no mesmo tempo um mundo de recordações, exclama:

— Estão partir! Eis o que eu ignorava, e foge de saber, porque me prova uma nova ingratitude.

— Não, não. A ausencia d'elle é motivada por não quizer soffrer por mais de teus olhos para elle, abrindo-os extremamente, e estende o braço, exclamando com voz rouca e atônita:

— Vá! Vá! Vá! Vai-te do meu pé de mim!

Bernardo Ertzequi baixa os olhos ao chão, cala-se e deixa-se cahir numa cadeira perto de sua esposa, como se temesse encontrar-se com o ameaçador olhar que lhe dirige.

— Meu pai, quando terminar desejo falar-lhe — diz Paula.

E imediatamente se retira da alcova.

— Isabel! — ajunta o banqueiro com voz baixa e sombria — que tens? Quando sahi de casa, e hoje achas-te doente. Por que me repelles de teu lado? Que novo desastro aconteceu entre nós para que me tenhas assim?

D. Isabel guarda silencio.

Melo século de continuos successos, attestados de authenticas celebridades medicas dão o direito a este precioso remedio de ser considerado verdadeiro benemerito da humanidade. As suas qualidades digestivas, corroborantes, anti-febril; a sua effluencia nas incruas e fraquezas do ventriculo, na atonia do estomago, e bem assim em mil outras affecções dos systemas digestivo e nervoso o tornam indispensavel. Todas as familias que desejam conservar-se com saúde devem tê-lo sempre em casa, usando-o como preservativo e nas occorrencias urgentes, pelas suas excellentes qualidades medicamentosas.

Cuidar, porém, que seja o genuino, o unico

**FERNET-BRANCA, dos Fratelli Branca, de MILÃO**

Encontra-se em todas as confeitarias, drogerias e vendas

# EMULSAO DE SCOTT

## Portentosa Transformação

As são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANOS



IDADE 11 ANOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

## EMULSAO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quirós, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registro Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 17 de Março de 1906.

ROQUE SANCHEZ QUIROS, Medico e Cirurgião.

CERTIFICADO: que o menino menino Francisco Maribona y Peraza, morador a No. 44, Havana, em consequencia de sua fraqueza e debilidade, que para seu proprio sustento, ficou em estado de debilidade que impediu qualquer progresso e impediu a saúde e a vida, e foi tratado com o Emulso de Scott Legitimo, tendo tomado por espaço de seis meses, o resultado foi a completa transformação de um ser debil e rachitico em um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

HAVANA, Março 16 de 1906.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIROS.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

Significa o seu original que com o numero 479 fica no seu registro. De todo qual e do demas costheado neste documento ca o tabellião dos ff.

Na cidade da Havana, aos 26 dias do mez de Agosto de 1905.

TESTES: PEDRO MONTERO C. REQUENA

# EMULSAO DE SCOTT

## XAROPE DE ICTHYOL GRANADO

O mais importante remedio até hoje conficido para a cura das molestias da pelle, erysipelas, pernas inchadas e elephancia.

Dose: 3 colheres de sópa por dia, em agua ou leite quente.

—Estive interrompe o banqueiro, desolado de que a sua esposa permanencia incoherente e estive implorando por um lamentavel esquivado da mulher, e ao voltar a minha casa, deixo-me enlutaçado e enlutaçado, e vou encontrar minha filha abalada e minha mulher perigosamente enferma. O amigo sabe quanto eu a estimo, sobre o bem, porque ha muitos annos que nos visitava, e avalia perfeitamente qual o doente que se apanheira do governo da casa lhe podia quebrantar a saúde, porque, entre pais, não ha des-afetos, nem rancores surdos, nem essas queixas domesticas, tão ephemeras como desagravos, que perturbam o sossego das familias. Pois bem! eu lhe supplico como amigo, que me diga o occorrido e se a doença offerece caracter perigoso.

— Sr. Ertzequi — diz o facultativo — ontão dia fui chamado a casa de costume, acci de immediatamente. Quando cheguei, d. Isabel era victima de um ataque cerebral.

— Jesus! E não estar eu em casa para lhe acudir! — diz Ertzequi, levando as mãos ao rosto, meio desalentado.

— Não se affija. A doença cedeu algumas horas depois, degenerando numa febre tenaz. Durante o delirio, ouvi-lhe repetir o nome de Ernesto, falar da partida d'elle, de... uma tal Rachel... Mas para que nos serve occuparmo-nos com o delirio da doente?

— Ertzequi, espallidissimo ao ouvir o nome de Rachel, exclama:

— E verdade? effectivamente o meu Ernesto, desappareceu de fazer uma viagem, pediu-me licença, pouco antes do incidente que já sabe, e eu deilho de boa vontade, por que elle está na idade das illusões e dos prazeres; mas a mãe, que ignora isto, por que as mães, tratando-se de tirar-lhes os filhos, tornam-se egoistas, soffrem e soffrem muito, porque recia que elle não volte. Amor de mãe!

— Oh! A era, d. Isabel é um modelo de virtudes e não é de estranhas.

— Sim, sim; é uma esposa sem mancha, e por isso lhe suplico que me diga como franqueza se a doença della offerece perigo.

— O medico inclina a cabeça, aponta depois a cabeça do menino ao estado de cura da bengala garrucha de prata, e move tristemente a cabeça.

— Como! Ha perigo? — diz Ertzequi verdadeiramente commovido.

— A febre é tenaz.

— E não haverá remedia?

— Sr. Ertzequi, o sr. que já está acostumado aos embates da vida, deve ter o coraço forte.

— Que? Que me vai dizer? — responde Ertzequi, levantando-se rapidamente.

— Não se assuste; mas devemos estar prevenidos; estar dispostos a tudo.

Ertzequi deixa-se cahir na poltrona, e cobrindo o rosto com as mãos, permanece em silencio largo espaço.

A sua dor é verdadeira.

E jurava não o deixaria ser?

— A doente, que segundo as palavras do doutor, está em um perigo gravissimo, e sua esposa, é a mãe de sua filha, a mulher que doce ou amargamente, compartia com elle os dias de sua vida, e o coraço do homem por duro e indifferente que seja, sempre tem uma lagrima ou um gemido para os seres que o rodeiam.

Ertzequi considera que é a ella a quem deve o seu patrimonio, a sua reputação, o seu credito, porque só os bens de d. Isabel é que cimentaram a alta posição social que desfructa, e ao pensar em que mal depressa talvez se veria separado de sua esposa pela mão da morte, o arrependimento brota de seu coraço, e o remorso punge-lhe a consciencia.

O passado surge-lhe ante a vista, e enlutaçado a alma de desespero e de amargura; o presente ameaça-o, o porvir apresenta-se sombrio, negando-lhe a ventura que talvez nestes momentos ambiciona.

(Continua)